

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

Le. J. L. de F. a Soc. Abit. Laren. to

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 13 DE MAIO DE 1877

GUIMARAES, 14 DE MAIO

Os corpos de policia civil (Conclusão do n.º 413)

Enão vemos tambem essa enorme despeza com commissarios, chefes de secções, chefes d'esquadras, commissarios geraes de policia, e corpos de policia civil em Lisboa e Porto, quando d'antes a policia muito bem se regulava com os administradores dos bairros, e com os corpos de guarda municipal de pé e de cavallo, corpos estes que ainda se conservam?

E não podia por ventura, viver a nação como viveu, sem estas enormissimas despezas! E chamarem a estes desperdícios augmento de civilisação!

Nós, como bons visinhos, desejaríamos para Braga, cidade aliaz muito importante e digna, todos os melhoramentos;—mas Braga bem vê que isso só poderia ser possível á custa do seu proprio concelho. Mas agora treze concelhos a contribuir para um

corpo de policia civil para Braga só gozar quando d'este mesmo myster e góz oppreciam as capitaes dos ditos treze concelhos! Isto repugna e brada ao céo!

Para nosso mal bastará que se ponha em pratica essa tão fallada descentralisação, a qual se por um lado ha-de parecer que por momentos se aliviam, em muito, as despezas do estado, transferindo-as para os concelhos e districtos, por outro lado é de receiar que o orçamento do estado passe logo, ou em curto espaço de tempo ás proporções ou cifra em que actualmente se acha, e d'ahi portanto a duplicação dos impostos.

Soceguem, pois, senhores! Não se apressem tanto em querer imitar Lisboa e Porto nas suas grandezas, e em melhoramentos futeis e dispendiosos a que hoje se dá, infelizmente, o nome de—civilisação! Saibam que com algibeiras vazias mal se pôde ser civilizado! Entendemos mesmo, que em tal caso é impossivel civilisação alguma!

Não eriam que parar é morrer! fraze absurda e banal que se lançou aos ventos para nos preocupar e perder! Nós não paramos por querermos evitar os desperdícios! E não para quem trabalha por fazer animar e progredir, antes que tudo, a agricultura, commercio e industria. Se isto parasse, é que seria morrer!

Soceguem pois! Deixem ver primeiro em que para essa chamada—descentralisação—que muita gente que tem alcance—que lança vistas para longe—já treme de assustada só com essa idéa!—idéa que decerto não veio a lume para nos felicitar! Estudamos passo a passo e com minuciosidade o que por essa descentralisação viremos a pagar, e depois ainda o que se contribuirá para o estado! Parece que segundo projectos já escriptos tem os districtos e seus concelhos de pagar os ordenados ao proprio governador civil e seus empregados. Edifícios para repartições, escolas cadeias e bibliothecas; ordenados aos professores do lyceu e seus accesso-

rios; juizes ordinarios, e talvez de direito; ordenados aos professores de escolas primarias e secundarias fóra dos lyceus; estradas districtaes concelhias e vicinaes; expostos e seu accessorio; corpo de policia civil, se infelizmente se chegasse a auctorisar! Administradores dos concelhos e empregados; pessoal e accessorios da bibliotheca de Braga etc. etc.!

E' preciso pois estudar bem e ver que não vamos com toda esta despeza ultrapassar já a somma de impostos que actualmente nos sobrecarrega o estado e as camaras, fóra o que ainda depois teremos a pagar para os cofres do estado!

A este respeito, estejam bem de atalaia os nossos procuradores á junta geral de districto, para nada mais se accrescentar ao que está estatuido, e de forma alguma authorisar a creação do corpo de policia civil para Braga!

SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 12 DE MAIO

Ministerio do reino:— Direcção geral de administração politica.

Circular ordenando aos governadores civis dos districtos administrativos do reino que nos ordenamentos de institutos de Piedade e Beneficencia que forem submettidos á sua approvação, dos legados e doações a que os mesmos institutos tiveram obtido direito ás despezas correntes, embora obrigatorias, salvo terem esse destino especial ou haver necessidade urgente da ordem d'aquelles que justificam venda de fundos já capitalizados, o que tudo deve sempre ficar dependente de auctorisação superior, cumprindo aos mesmos magistrados determinar que os referidos legados e doações sejam convertidos em titulos de divida fundada nacional para ficarem fazendo parte do fundo permanente das mencionadas corporações.

Outro sim, que dêem aos administradores dos concelhos, seus subordinados, instrucções convenientes para quando pelo registro de testamentos tiverem conhecimento de qualquer legado nas circumstancias acima referidas, fazerem immediata communicação d'elle ao respectivo governador civil em Lisboa ao concelho geral de beneficencia, se se referir a algum

FOLHETIM

THEATRO DE D. MARIA II

A VARINA

Varino, na sua verdadeira acceção, quer dizer barco muliceiro, que se empurra por meio de uma ou duas varas; e d'aqui veio a chamar-se *varieiro* ou *varino* a todo aquelle que, nas costas de Aveiro, se emprega na ardua profissão da pesca, das rédes e do molicho.

Poderia talvez, dizer-se que, visto essa gente ser dos lados de Ovar, o seu verdadeiro nome era *ovarino* e não *varino*. Mas ainda assim peccava a critica contra os costumes d'aquelles povos. E como todos sabem, em questões de linguagem, o uso, por via de regra, constitue lei.

A quatro leguas de Aveiro existe a pittoresca praia da Torreira, com a sua ria, orlada de extensos pinheirais e os seus *palheiros* (casas de habitação), tão originaes, como excentricos, e as suas magnificas barracas de linho, que mais parecem, na época baleatoria, um acampamento, destinado a homens fortes e aguerridos do que um simples meio de tomar banho e de nos refrescar.

Foi ahí que Fernando Caldeira encontrou o enredo da sua peça, tentando apresentar em Lisboa

uma coisa que ainda até hoje ninguém tinha visto, isto é, um drama de costumes, difficilissimo no genero e porventura o mais difficil de todos os generos dramaticos, mas drama perfeitamente simples, escripto n'uma linguagem suave, obedecendo quasi sempre a uma grande alma de artista e a um notavel sentimento poetico, mas sentimento que nem por isso exagera as condições do drama, nem lhe enreda a acção e os movimentos, que correm sempre brandamente, docemente, á maneira de um sonho que se evaa e de uma realidade, que se aproxima.

No dizer de um dos nossos mais notaveis talentos, o sr. M. Pinheiro chagas, o enredo da *Varina*, quasi que nem existe. Luiz, o filho do arraes, a ama uma rapariga formosa, a qual, julgando-o enamorado de uma outra mulher, se arrufa com elle, e fingé esquecel-o. O mesmo quasi succede a Luiz, que, do mesmo modo, tem a louca veleidade de suppr sua prima enamorada de outro. Afinal esse outro, que não é precisamente aquelle de que nos falla Xavier de Maistre na sua interessante *Voyage autour de ma chambre*, é o proprio que, pondo tudo em pratos limpos, leva os dois amantes ao supremo ideal do matrimonio e á anciana felicidade da familia.

Portanto, o grande merecimento da *Varina* está exactamente n'isto—em ter um pequeno assumpto

ou em não o ter, o que é talvez melhor.

Por onde se prova que Fernando Caldeira possui, acima de tudo, e como poucos a sacratissima cuncta da arte e do gosto.

E a proposito, convem dizer que poucos rapazes conheço de tão vastos recursos, como o autor do *Sapatinho de setim*; o qual não só faz versos com a mesma facilidade com que escreve prosa, mas ainda mais compõe musica e toca piano com a mesma sem-cerimonia com que bebe um copo d'agua.

As paixões passam por cima d'elle, como um tufão destruidor. Porque com as paixões acontece ao Fernando Caldeira o mesmo que lhe acontece com os seus versos—identifica-se com ellas; chora e ri-se com ellas; acompanha-as carinhosamente na luminosa perigrinação do ideal e sente-as como proprias, como muito suas, como nicas e como tudo o que existe de vivo, de bom, de generoso e de santo para a existencia humana.

E assim é na verdade que por uma simples intuição do seu alto espirito artistico, Fernando Caldeira foi levado, pelo ouvido, a tocar no piano os mais difficeis e intrincados trechos musicaes; assim como tambem foi levado pela delicadesa do seu sentimento a escrever o seu recente e applaudido drama.

Para se criticar uma peça de costumes, forçoso se nos torna co-

nhecer bem o meio em que ella se originou, a idéa que presidiu á sua concepção, a indole, os habitos, a linguagem do povo ou do lugar que se pretendeu photographar.

Dos nossos criticos, houve quem censurasse a entrada da bruxa, como dispensavel e absurda. Mas é um erro. Na costa da Torreira, não ha campanha que não possua a sua sybilla; em geral melhor velha, que deita cartas, sempre rota, de gestos obscenos, suja, amunhada, e por indole má e perversa. E por isso, na *Varina* houve não só verdade mas até verosimilhança, fazendo entrar a bruxa em scena.

O principal segredo da *Varina* está no contraste essa, lei suprema do theatro e da arte; e por isso, e obedecendo a estes principios, deu Fernando Caldeira tamanho realce ao dialogo de Mathias com Luiz. Precisamente, como belleza, para que aquelle advinhasse pelo instincto e pelo coração as intenções d'este.

E diga-se, já, á boa fé—poucas peças tem tido exito tão completo e interpretação tão equal como esta.

Virginia no papel de *Varina*, mostrou mais uma vez os seus altos recursos artisticos, que são, como que dos primeiros, n'este paiz, em que justamente Anna Pereira, pelo seu notavel talento, occupa um dos principaes logares, senão o principal da scena portugueza. Carolina Falco interpretou ad-

miravelmente o papel de bruxa, conseguindo disfarçar-se ao ponto de muito pouca gente a conhecer.

Joaquim de Almeida foi uma verdadeira creação, emquanto a nós.

Chegou a arrancar bravos sinceros, ainda aos mais exigentes. E em nosso juizo bastaria, quando menos, este papel para salvar o drama.

Pinto de Campos, Brasão, Augusto Rosa e Cesar de Lima perfeitamente.

O theatro de D. Maria está sendo agora o *rendez-vous* dos dramaturgos modernos. Desde que Antonio Eanes conseguiu entusiasmar as plateias pelos *Lazaristas*, drama de combate, e pelo *Saltimbanco*, creação verdadeiramente *shakespeareana* e assombrosa, a actividade theatral, principalmente, no que toca aos nossos escriptores, não se tem feito esperar. As peças originaes vão apparecendo finalmente, prometendo resuscitar o nosso theatro para a vida e para a arte.

E bom é que isto assim seja, porque enfim de tantos nomes, de certo que muitos hão de illustrar e engrandecer o nosso theatro no futuro.

Cooperemos todos!

MAGALHÃES LIMA.



dos estabelecimentos sob a supervisão d'este concelho.

Ministerio da justiça:— Direcção geral dos negocios da justiça:— Despachos: concedendo a Augusto Cezar da Silva Mattos, juiz de direito da comarca de Cuba, auctorisacão para gozar 12 dias da anterior licenca; a José Ribeiro Neves; dito da comarca de Pinhel licenca por mais 15 dias; a João da Cruz Matheus, delegado do procurador regio, da comarca de Villa Nova de Fozcoã, licenca por mais 60 dias; a Antonio Quim Lopes Silva Junior, dito da comarca de Santa Comba Dão, auctorisacão para gozar 18 dias da anterior licenca.

Ministerio das obras publicas:— Direcção geral do commercio:— Relação dos expositores portuguezes premiados na exposição internacional de Philadelphia.

Procuradoria geral da coroa e fazenda:— Aviso de que no dia 27 do corrente devem, pelas 9 horas da manhã, comparecer na referida secretaria, afim de proceder aos exames de provas escriptas, sendo admittidos por terem satisfeito as condições do mesmo programma, os seguintes candidatos:

Bacharel José Gonçalves Vieira Malaquias; João Augusto de Oliveira Junior; Luiz Antonio Carneiro de Vilhena; Luiz Gonçalves de Aguiar; Pedro Rodrigues; Victoriano Gonçalves de Aguiar.

FELICITAÇÕES

Como promettemos no ultimo n.º da nossa folha, vão em seguida as felicitações dirigidas pelas corporações d'esta cidade a S. Excellencia Reverendissima, por occasião em que o venerando prelado se dignou honrar esta cidade com a sua visita:

Exc.º e Rev.º Sr.

N'este dia solemnissimo, em que todas as classes d'uma cidade inteira se empenham em dar a V. Exc.º Rev.º como seu digno Prelado, todas nas mais sentidas demonstrações de respeito, amor e dedicação; não podiamos nem deviamos nós, os membros da Associação Clerical Vimaranesa, ficar indifferentes ao geral entusiasmo e ao publico regosijo, que V. Exc.º Rev.º vê manifestar-se em sua honra.

Bem pelo contrario esta Associação a primeira do paiz, tendo escripto no catalogo dos seus confrades, como socio honorario, o nome respeitabilissimo de V. Exc.º Rev.º o primeiro dos Prelados Portuguezes, tem um duplo motivo de se congratular a si mesma e de se regosijar mais intimamente, já pela honrosissima visita de V. Exc.º Rev.º a esta cidade, e já porque vê n'este fausto acontecimento e n'este dia memoravel a aurora e o principio da sua prosperidade e grandeza.

Sim, Senhor, a decidida boa vontade de V. Exc.º Rev.º de que não podemos duvidar (tam provada está ella pelo zelo e sacrificios de V. Exc.º Rev.º em promover o verdadeiro bem dos subditos, que Deus lhe confiára) será alavanca poderosissima, que mova esta Associação a distender por mais longe os seus actos de beneficencia, como são a instrução publica e os mutuos socorros. Por isso felicitando-nos por tão justos motivos e por tão bem fundadas esperanças, pedimos licenca de collocar aos pés de V. Exc.º Rev.º os estatutos d'esta Associação, para V. Exc.º Rev.º vê se dignar approvar, como já fez Ex.º Rev.º Sr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, de saudosa memoria; terminando por implorar a V. Exc.º Rev.º se digno abençoar-nos em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Exc.º e Rev.º Sr.

O Ministro e mesarios da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, dominados do mais santo jubilo pela chegada de V. Exc.º Rev.º, digno successor dos Geraidos, Bartholomeus dos Martyres e Caetano Brandões, a esta cidade.— glorioso berço da monarchia portugueza, vimos felicitar a V. Exc.º Rev.º, manifestando-lhe d'est'arte a nossa profunda dedicacão, como ovelhas submissas a seu pastor.

Digne-se V. Exc.º Rev.º aceitar este testemunho da nossa dedicacão, e permitir-nos que, como prova inequivoca do subido e aquilatado apreço em que temos a pessoa de V. Excellencia Reverendissima, lhe offereçamos a patenta de irmão da nossa Veneravel Ordem, que muito se honra em contar em o numero de seus filhos tão illustre prelado.

Exc.º e Rev.º Sr.

Os filhos de S. Domingos de Gusmão d'esta cidade de Guimarães, altamente possuidos da mais santa alegria pela visita de V. Exc.º Rev.º a esta vetusta cidade que embalara o primeiro Monarcha Portuguez, vimos felicitar a V. Exc.º Rev.º e tributar-lhe o preito da nossa sincera dedicacão, como filhos humildes a seu pai espirital. Releve-nos o digno successor dos Pedros de Rates e Martiños de Dume e Geraidos, que como testemunho de veneracão offereçamos a V. Exc.º Rev.º a patenta de irmão da nossa Ordem, que muito se ufana de contar a V. Exc.º Rev.º no numero de seus filhos. Filhos do Patriarcha S. Domingos esperamos que V. Exc.º Rev.º se digno aceitar esta nossa homenagem que do coração lhe endereçamos.

Exc.º e Rev.º Sr.

A honrosa visita que V. Excellencia Reverendissima se dignou fazer a esta cidade, berço da monarchia portugueza, encheu de jubilo a todos os seus filhos que estão possuidos da mais viva satisfacão por terem acolhido dentro de seus muros o Seu Venerando Pastor e Pai Espirital.

Esta visita Excellentissimo e Reverendissimo Senhor é para elles tanto mais jubilosa, quanto ella tambem teve por objecto a devoção de Vossa Excellencia Reverendissima para com a Santissima Virgem, que elles tem como sua Padroeira, e que outr'ora o Augusto Progenitor de nossos monarchas tomou por padroeira dos seus estados em solemne e pomposa cerimonia religiosa celebrada em seu altar, a que assistiu e presidiu o Bemaventurado Arcebispo S. Geraldo, glorioso predecessor de Vossa Excellencia Reverendissima.

A Mesa administradora da V. O. T. de Nossa Senhora do Carmo, como fiel interprete dos sentimentos da corporação a que preside, tem a subida honra de apresentar a Vossa Excellencia Reverendissima este sincero testemunho de respeito e amor filial, e invoca os auxilios divinos e o patrocinado Santissima Virgem, Sua Mãe e Padroeira, em pró da preciosa vida de Vossa Excellencia Reverendissima e do seu miisterio pastoral, e humildemente implora que lhe seja permitido beijar o anel, receber a sua benção e a distinctissima gloria e honra de contar no numero de seus irmãos a Vossa Excellencia Reverendissima.

S. Excellencia Reverendissima dignou-se responder condignamente a todas estas felicitações, que lhe foram dirigidas.

GAZETILHA

Alguns artistas da companhia do theatro das Varietades, do Porto, levaram á scena no ultimo sabbado, no nosso theatro, o drama —Os Incendiaris— e ante-hontem —Os Medicos.

Estes sucios, depois de se demorarem em Braga com toda a companhia por espaço de algumas semanas, e levarem alli á scena peças de merecimento, vieram a Guimarães vê se com a representacão d'aquelles dramas, vistos e revistos pelos vimaranenses, podiam catar-lhes alguns cobres.

Os nossos conterraneos, porém, que não estão para soffrir *desconsiderações*, não foram ao theatro a maior parte d'elles; e os que alli concorreram, que foram muito poucos, demonstraram desagrado ao correr do espectáculo.

Recebemos o 1.º numero do *Besouro*, semanario satyrico e litterario, que começou a publicar-se em Braga e de que são redactores os nossos presados amigos e intelligentes mancebos d'aquella cidade, os srs. José Antonio Nunes Ferreira e Antonio Luiz de Souza Ribeiro.

Este n.º alem de bons escriptos em prosa e verso, vem acompanhado d'uma bonita estampa representando a *Primavera*.

O *Besouro* promete brindar os seus assignantes, sem alteracão dos preços da assignatura, com 2 estampas por trimestre, sendo uma no 1.º numero e outra no ultimo de cada um.

Agradecemos a remessa, e apeteremos ao novo collega uma prolongada existencia repleta de felicidades.

Já principiam a affluir aos 2 estabelecimentos thermas de Vizella e Taipas alguns banhistas, que veem procurar n'aquellas miraculosas aguas remedio para os seus padecimentos.

A chuva, porém, que tem calido ultimamente, chiston a que a concorrência de banhistas fosse tamanha como costumava ser, por este tempo, nos annos anteriores.

Temos em nosso poder a carta do nosso sollicito correspondente de Vizella. Não a publicamos todavia hoje, por nos ser impossivel dispor de espaço. Ira no numero immediato.

Tere lugar no domingo proximo a cerimonia da primeira communhão ás crianças d'ambos os sexos, na parochial egreja de S. Pedro d'Azurey, a pequena distancia d'esta cidade.

O dia, que estere chuvoso, não consentiu que alli concorresse muita gente.

E' amanhã a feira de gado cavallar, que annualmente se faz na villa de Fafe, no dia 16 de maio.

OPINIÃO DA IMPRENSA

COSTUMES MADRILENOS

por

MAGALHÃES LIMA

(CRITICAS)

«Acabamos de lêr um livro que rescende fortemente as alegrias e ardores da mocidade. Livro ligeiro, travesso, malicioso, caprichoso, mas através do qual transparece sempre a *verve* do humorista e a finura do observador. Retriacta-se no livro a indole, as creanças e as predilecções do author, e este é um dos seus merecimentos, diremos mais, um dos seus encantos, (que os tem de sobejo para nos prender

a sua leitura) porque para nós a primeira condiçao de um livro é ter feições proprias e phisionomia accentuada. Um livro deve ser o reflexo fiel da *magama intellectual* e moral de quem o fez. Se não atingir a esta condiçao, falta-lhe a vida, a originalidade propria, a individualidade de que deve ser o transumpto.

O livro *Costumes madrilenos*, do sr. Magalhães Lima, além d'estes traços que esboçamos ao correr da penna, tem devaneios e raptos de phantasia, requisito indispensavel para quem empreender pintar scenas de viagem com frescura de tintas e opulencia de colorido.

As notas que dá a respeito de Madrid e da vida quer litteraria, quer artistica, ou seja politica ou mundana da capital de Hespanha, têm a vivacidade de cáida e inquietude d'aquella existencia cortada de prazeres e commoções de toda a especie, repartida entre as apostrophes dos tribunos, os sorrisos das mulheres, as palestras dos salios e as fascinações dos toureiros na praça, entre o estertor dos cavallos estripados e os applausos frenéticos da multidão. Essas anomalias e contradicções, tão frequentes na vida d'aquelle povo dotado de grandes faculdades de talento e de imaginação, e prendado com raras qualidades de energia viril e de nobre heroismo, surprehende-as sagazmente o sr. Magalhães Lima e trasladou-as para a sua carteira de viajante, dando-nos paginas em que relampejam os prismas luminosos de uma imaginação rica, e de uma analyse subtil e de um estylo desaffectado e cheio de amenidade, escrevendo emfim um livro interessante, em que borbulham a phantasia, o gosto e o talento.

Visconde de Benlucanför.

Acabamos agora de lêr o novo livro do sr. Magalhães Lima, intitulado *Costumes madrilenos*, obra que nos proporcionou a mais agradável surpresa. O conhecido escriptor caracterizou o seu trabalho no sub titulo que lhe poz—*notas de um viajante*; e na verdade as vinte capitulos d'este formoso livro não são mais do que outras tantas notas, ou apontamentos geraes das impressões recebidas pelo auctor da sua recente viagem a Madrid, mas apontamentos cheios de boa critica e mais saturados de bom senso, que de erudição.

O sr. Magalhães Lima que se demorou pouco em Madrid, que não pôde embeber o seu espirito e demorar muito a sua attenção n'aquelle meio social de Madrid, cortado de tradicções e revolucionado por mil problemas dos quaes uns são visiveis porque andam ao de cima na imprensa, nas praças e nos cafés, outros são invisiveis porque tugalham nas camadas intimas e medram escondidos nos clubs, nas tertulias, nas tabernas, nos quartéis, nos *in pace* dos conspiradores

—o sr. Magalhães Lima não podia, nas condições em que viajou, fazer a philosophia critica dos costumes madrilenos, fixar grande somma de factos para lhes formular a lei e determinar a synthese. Tirou conclusões seguras do que viu e observou, procurou investigar bem e deu-nos um livro de alta importancia pelos excellentes dotes de observação que revela, pelo bom senso que presidiu á sua redacção e sobre tudo por ser um protesto contra a indifferença pelas coisas litterarias do paiz visinho; sob este ultimo aspecto o livro do sr. Magalhães Lima vale muito e não seremos nós que ha muitos annos andamos lendo e estudando a litteratura hespanhola forcejando pela dar a conhecer aos nossos conterraneos, que regatearemos louvores aos meritorios intuitos do viajante portuguez. O seu livro vem em auxilio da nossa propaganda

litteraria e continua os trabalhos de Senibaldo de Más, Xisto Canara, Molina, Gonzalez, Fernandes de los Rios, Romero Ortiz, Benigno Martinez, e dos collaboradores da antiga *Revista Peninsular*, da moderna *Revista Occidental*, e da *Academia* recentemente publicada sob os auspicios de Tabino. Todos estes trabalhos miram ao estreitamento das relações litterarias dos povos peninsulares e se ainda não atingiram este fim, não ha motivo para desesperar de bom exito.

Em verdade é vergonhoso que saibamos o que diariamente succede de na Turquia desconhecamos o movimento artistico e litterario de um povo cuja historia anda enlaçada com a nossa, e cuja litteratura tantissimos elementos fornece para o estudo da litteratura portugueza. Por isso o livro do sr. Magalhães Lima se nos alligura utilissimo. Elle nos dá idéa, ainda que geral, dos principaes monumentos madrilenos, como são theatros, museus, ruas e edificios, dos vultos mais proeminentes na politica, nas armas e nas letras, das paixões e tendencias do povo hespanhol e tudo isto enquadrado n'um estylo facil, ameno e atrahente que obriga o leitor a lêr de um folgo, sem pensar nem descansar, desde a primeira pagina até á ultima. D'aqui apertamos a mão ao auctor dos *Costumes Madrilenos*.

José Simões Dias.

EXTERIOR

O governo da republica dos Estados-Unidos vai notificar ao governo da republica do Mexico de que não cessaram as incursões mexicanas.

Tejas ordenará ás tropas federaes que transponham a fronteira.

O ministro Nhamcin invocando o seu mau estado de saude pediu ao rei permissão de retirar-se do ministerio.

Sua magestade porém recusou-se conceder a permissão que pedia.

Bourk disse na camara dos deputados que o governo deseja manter a neutralidade absoluta; mas que não assistirá impassivel a que se ponha em pratica a politica coercitiva que as potencias repudiam.

Acrescentou que as potencias interessadas não admittiriam vêr Gladstone. O governo tem strictamente seguido a politica de Camung, a qual consiste na neutralidade e absoluta protecção nos interesses inglezes.

Relativamente á neutralidade do canal de Suez, Bourk disse que ouvia fallar na intencão de fechar o canal aos navios de guerra russos mas não conhece nenhum regulamento relativo á questão do governo ser convidado a fechar aquella passagem a navios de outras nações.

Os turcos da cidade de Turtakal na margem direita do Danubio e 3 monitores turcos bombardearam Oltenira.

Os roumanicos responderam fazendo fogo contra Tortuckai, mas cujos prejuizos foram insignificantes.

As baterias russas de Braila metteram a pique os maiores monitores turcos da esquadilha do Danubio.

SAÚDE A TODOS sem me-
dicamentos, nem despezas, com o uso da
deliciosa *farinha de Saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões
(dispepsias gastica, gastralgia)

legfma, arrotos, amargor na boca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, hexas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quees, contam-se a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:644

A sr. marquezas de Brehan, de sete annos de doença do figado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosas e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mle Martin, de supressão da menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela *Revalesciere*.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago iatumeçada.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, curá, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma conspicação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 300 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolata* da ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em pans, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 300 reis; folha 1\$400 reis de 120 chavenas 3\$200 reis ou 23 reis por cada chavena.

Barry du Barry &

C.ª—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente Street Vals; Londres-verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzetello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12. orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Ararajo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguita Rua da Rainha.

AGRADECIMENTO

Antonio José Ferreira Leão, summamente penhorado pelas attentões que, durante a sua prolongada doença, recebeu da imprensa d'esta cidade e de todos os illustrissimos e excellentissimos snrs. e senhoras, que se dignaram interessar-se pela sua saude, a todos agradece profundamente reconhecido, pedindo desculpa de o fazer por este meio, attendendo ao seu estado valetudinario.

Guimarães, 30 de abril de 1877.

AGRADECIMENTO



JOAQUIM José Gonçalves Teixeira de Queiroz não podendo, como desejava,

agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o visitaram e cumprimentaram por ocasião do fallecimento, em Amarante, de sua irmã Maria Candida, o faz por este meio, protestando a todos a sua gratidão. Igual agradecimento faz aos illustres membros da V. O. T. de S. Francisco pelas attentões que nessa occasião lhe dispensaram.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartório do escrivão Loureiro, a requerimento das justificantes D. Isabel Candida Lobo, auctorisada por seu marido João de Freitas Costa Brandão, D. Amalia de Freitas Costa, solteira e maior, d'esta cidade, D. Carolina Ermelinda Lobo, D. Josefa Adelaide Lobo e D. Emilia Carlota Lobo, solteiras e maiores, da cidade do Porto, correm editos de 30 dias, a contar do dia 26 d'abril do corrente anno, a chamar, requerer e citar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito á herança de Joaquim Fernandes Lobo, fallecido no fim do anno ultimo na cidade de Cañta-Gallo, imperio do Brazil, irmão e tio das justificantes, para que o venham dedusir dentro do referido prazo, sob pena de serem lançadas de qualquer direito que porventura lhes assista, e as referidas justificantes, bem como seu irmão e tio Christiniano Joaquim Lobo, residente na Villa de Caldas, no dito imperio do Brazil, habilitados como unicos e universaes herdeiros do mesmo J. Fernandes Lobo.

POR ordem do sr. juiz commissario, são convidados os credores não co-

nhecidos ou de domicilio incognito, do fallido José Joaquim d'Oliveira Pinto, commerciante que foi n'esta praça, para no dia 11 do corrente, por 9 horas da manhã, se reunirem, ou fazer-se representar legalmente, no respectivo tribuual, collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, a fim de se deliberar sobre a concordata apresentada pelo fallido, o que se faz pulico para os effeitos do artigo 1:185 do do codigo commercial.

Os administradores da massa fallida,

Antonio da Costa Guimarães José Chrysostomo da Silva Basto.

PELO juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Mascarenhas, correm editos de 30 dias a contar de 26 de abril proximo passado, a citar e chamar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito á herança de Alfredo Pereira de Souza, natural da freguezia de S. Miguel de Gonça d'esta comarca, e fallecido na cidade do Rio de Janeiro Imperio do Brazil, para no prazo dos editos deduzirem o direito que tiverem á referida herança, sob pena de lançamento e de se julgarem habilitados herdeiros os requerentes Francisco Pereira de Souza, residente na dita cidade do Rio de Janeiro, e a menor Rosa representada por seu pae e tutor José Antonio da Silva, da freguezia de S. Torquato, o primeiro como irmão do fallecido e a segunda como sobrinha.

VENDA DE QUINTA

VENDE-SE a quinta denominada de Fragoços na freguezia de Santa Maria de Corvite, e bem assim um fóro da quantia de 10\$000 rs. imposto na casa da Aperta, na praça de S. Thiago, d'esta cidade. Quem pertender, falle com Jeronymo Ribeiro da Silva, em Fermentões.

MODISTAS

NO largo de S. Paio, N'esta cidade, numeros 18 e 20, moram duas modistas, que se incumbem, por preços modicissimos, de toda equalquer obra de senhora e especialmente de chapéus, que fazem e renovam com a maior perfeição e no rigor da moda.

ARREMATACÃO

NO DIA 19 de maio, pelas 9 horas da manhã no tribunal de justiça em S. João Novo da cidade do Porto, perante o meretissimo juiz de direito da 2.ª vara se tem de proceder á arrematacão dos bens seguintes:

Um cerrado de casas, eido, eira ladrilhada, casa de lagares, horta, ramadas de vinho, o campo da porta, o lameiro da abilha, a vessadilha, o campo da vessada, os lameiros d'alem do rio, os lameiros do moinho, os lameiros da presa,

as leiras da esmontada, a devesa pegada á bouça velha por cima do caminho, o lameiro da Calçada e a horta da tosqinha e passa pelo meio um ribeiro aonde tem um moinho da casa, item agua de rega do ribeiro de Barrosas e agua de lima da levada da pia e das bouças de Rebordello e da pia de cima conforme o costume, item arvoredos de vinho e fructa que tudo é situado na freguezia de Santa Eulalia de Barrozas comarca de Louzada e confronta do nascente e sul com o caminho e terra de Manoel Faria Peixoto e Manoel Joaquim Pinto e do norte e poente com terras do casal de Rebordello de baixo e hoje de Antonio Manoel da Rocha Vizella, e foi avaliado na quantia de 1:081\$000 reis.

Um rocio á beira do caminho proximo ás casas de Rebordello de baixo que confronta do nascente e sul com terras de Manoel Faria Peixoto e norte com o caminho, e poente com terras do casal de Rebordello de baixo de Antonio Manoel da Rocha Vizella, avaliado na quantia de 920 reis.

O campo do Canhão no lugar do Conhaens, que confronta do nascente e poente com terras de Joaquim da Silva Bravo, do norte e sul com terra dos herdeiros do fallecido Saturnino José de Miranda do casal de Villa Pouca, avaliado em 120\$200 reis.

Uma devesa no lugar dos Santos e que confronta do nascente e sul com terras do Mondinho de Miguel da Costa, norte e poente com terras de Francisco Barbosa de Covello, para a estrada no meio d'esta devesa, e acha-se avaliado na quantia de 3\$900 reis.

A devesa do Guiteiro no lugar da Carvalheira da Pia, que confronta do nascente com terra de Manoel Joaquim Pinto, e norte, poente, e sul, com terras de Manoel de Faria Peixoto e outro, e passa a estrada pelo meio, e foi avaliado na quantia de 30\$300 reis.

Quatro leiras de terra lavradia no lugar dos Vinhos, que confronta do nascente e poente com terra de Manoel Joaquim Pinto e outro, norte com terra de Manoel de Faria Peixoto, e sul com terra do mesmo Manoel Joaquim Pinto, tem arvoredos de vinho e foram avaliadas na quantia de 229\$000 reis.

A devesa de S. Martinho no monte do Choqueiro que confronta do nascente com a extrema das Sortes de varios possuidores de Santa Eulalia, norte e poente com terras de Manoel Joaquim Pinto e outro, e sul com terra de Antonio Gomes de Faria de Pomarelho. A Sorte das Perdidas no mesmo monte do Choqueiro, que confronta do nascente com terra de Manoel Joaquim Pinto, poente com terras de Thereza de Faria da Cruz, e sul com terras de Antonio José Ribeiro. A sorte de malto no mesmo monte do Choqueiro no lugar dos Sete Carvalhos, freguezia de Santa Eulalia, que confronta do nascente com a sorte de Manoel de Faria Peixoto, norte com o baldio, poente com sorte de Miguel Peixoto Monteiro, e sul com terra da Quinta. A sorte de malto no mesmo monte do Choqueiro no lugar do Outeiro de Castro, que confronta do nascente com a extrema de Rabichada, norte com a sorte de Miguel Peixoto Monteiro, e sul com a sorte de Manoel Joaquim Pinto, e poente com as sortes de carneiro, e da Quintães.—E estas quatro propriedades são todas de natureza d'um prazo factuzim foreiro á camara de Louzada a quem se paga de foro annualmente 340 reis e o laudemio da quarentena e foram avaliadas livre de foro e laudemio na quantia de 144\$598 reis.

Uma bouça no lugar da Chamusca e tambem de natureza de prazo factuzim foreiro á camara de Louzada, a quem se paga de foro annualmente 340 reis, e o laudemio de quarenta um—que confronta

do nascente com o caminho e terras de Manoel Joaquim Pinto, norte com terras do casal de Rebordello de baixo hoje de Antonio Manoel da Rocha Vizella, poente com terras de José Teixeira da Torre e outro, e sul com o caminho que vai para Requeixo, e foi avaliada livre na quantia de 169\$333 rs.

Todas estas propriedades são situadas na dita freguezia de Santa Eulalia de Barrozas, comarca de Louzada, e são pertença do casal da Pia de Baixo, praso de vida foreiro que era ao convento da Costa de Guimarães, e hoje se acha alindial por haver sido remido á excepção das cinco referidas leiras foreiras á camara de Louzada.

Um pequeno campo sito na freguezia de Meixomil concelho de Passo de Ferreira no lugar da Lameira chamada de Linhares, que confronta do nascente com Joaquim Carneiro, norte com Francisco da Cunha Brandão, poente e sul com José da Rocha Carneiro Lião, e acha-se avaliada na quantia liquida de 30\$400 reis.

Mais tem de ser arrematados todos os moveis, roupas, louças e mais objectos descriptos no inventario a que pelo mesmo juizo de direito da 2.ª vara da cidade do Porto e cartorio do escrivão Antonio Domingos dos Santos, se procede por fallecimento de Antonio Pinto de Freitas, morador que foi na rua do Loureiro da cidade do Porto, e a cuja arrematação se procede por fora da disposição testamentaria do mesmo fallecido, e da deliberação tomada no dito inventario.

Porto 27 de abril de 1877.

O sollicitador,

Manoel Maria Ferreira de Carvalho

THEATRO

DE D. AFFONSO HENRIQUES

CONVIDAM-SE os accionistas d'este theatro a comparecerem no dia 1 de junho no salão do mesmo theatro, pelas 5 horas da tarde, para se proceder á eleição da Direcção.

Guimarães, 15 de maio de 1877.

O secretario,

Carlos de Castro Araujo Abreu

LIVRARIA

De Joaquim José Bordalo

TRAVESSA DA VICTORIA, 42—1.º ANDAR

LISBOA

NESTE estabelecimento ha um variado e rico sortimento de livros de missa e semana santa, preços barattissimos, que se remettem para as provincias francos de porte; e se vendem as seguintes obras:

—Manual de Dança, methodo para aprender a dançar todas as danças modernas, 120 reis.

—Rol da Roupa, que se dá á lavadeira, em folheto com folhas riscadas, e os claros para se marcar a roupa que vae e a que fica em divida, 120 reis.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' d'Oliveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatei	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	4.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	4.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	410 reis
Malvasia primeira qualidade.	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourêço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elleta e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

O LIVRO PRIMARIO

DOS MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra á coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras.

A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Estio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

PREÇO DA ASIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/440 .
Por trimestre	720 .
Polha avulso ou supplemento	730 .

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 reis
Por semestre	1/600 .
Por trimestre	800 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000 .

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrifício da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTEM A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmosphera, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mecnica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methaphisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de character, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Alfonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Elvas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em Villa Real na livreria de Eduardo Pinto Ribeiro rua Direita.

LICOR
DOS
MONJES DE MONACO



LICOR

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e porem conservada desde então pelos monjes de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiales e balneicas a todos os licores conhecidos.

Depositarie geral A. Deimey — Bordeaux.

Unicos depositos para a venda por grosso

Em Lisboa: José Pinto Rebelo, rua de S. Julio, 89.

No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por minuto

Nas principaes casas de mercaderias, confeitarias, etc.

GEORGES PEREYRE & GUIMARÃES

75—Rua do Bom Jardim—75

PORTO

Unico deposito de champagne, cognacs, Better, Maraschino, Vermuth, Marópes—Groseille, Capilé, Gomma, e Orchata. Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

N Atypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cartellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.